

Dia Internacional da Mulher

CONTATO ouviu quatro mulheres representativas de Taubaté sobre a busca permanente da valorização feminina e sua luta contra o preconceito. Três responderam. Confira. Pág. 5

Academia Valeparaibana

Luciana Peixoto, a imortal.

Pág. 12

Solidariedade

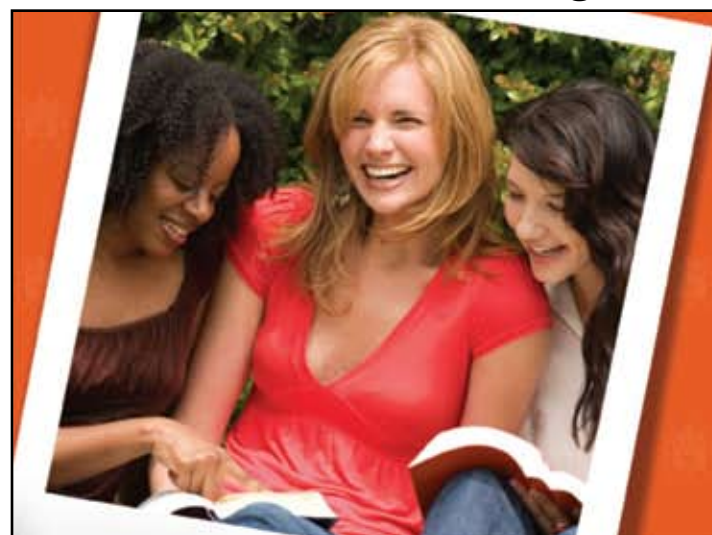
Estudantes de Medicina na Cruz Vermelha. Pág. 4

UNITAU

Eleições: Ana Júlia será vice de José Rui. Pág. 5



Silvana Fontes (TCTAU), Sandra Morales (ACIT) e Vera Saba (vice-prefeita)



A gente ri junto, chora junto.
E depois ri de novo.

Deixe-se inspirar pelas mulheres.

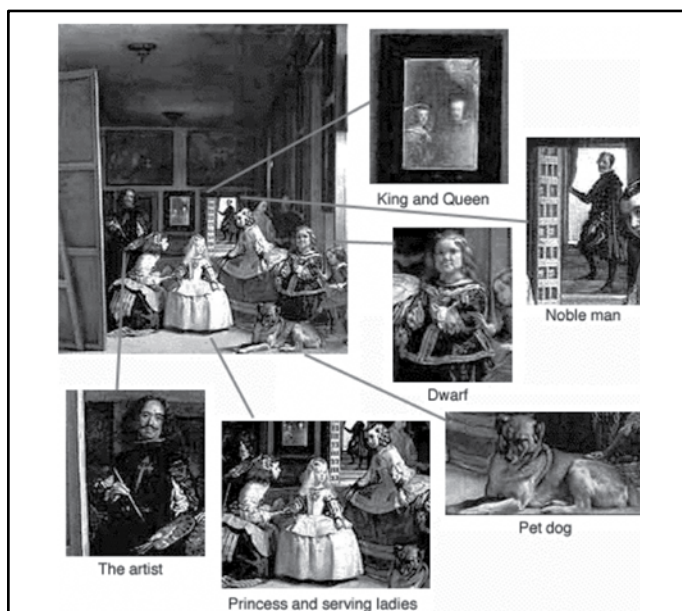
8 de Março.

Dia Internacional da Mulher.



Velásquez, segundo José Carlos Sebe

Miriam Badaró continua investindo em qualidade. Dessa vez, a marchand que até pouco tempo seguia os passos do advogado Sérgio, seu pai, promete mais uma ousadia: reunir os admiradores das artes plásticas para uma operação cirúrgica na obra do espanhol Velásquez (1599 - 1660)



Artes Plásticas Pintura espanhola, segundo Mestre JC Sebe

Miriam Badaró Galeria de Arte promete mais surpresas na "Diáspora" de terça-feira, 09, às 20h, como de costume. A noite será enriquecida por uma palestra do mestre José Carlos Sebe Bom Meihy sobre o tema "Espelhos na pintura espanhola: Velásquez, Goya e Picasso". Mestre Sebe faz parte da inteligentzia brasileira com livre trânsito na vida cultural do planeta Terra. Por enquanto. A tela "Meninas" pintadas por Velásquez em 1656 em uma tela com 3,18 X 2,76 m que "serviu de matriz para tantos "retratos" de famílias reais que se seguiram mundo afora" e que influenciou ideologicamente Goya e Picasso na sutileza da crítica política. Vale a pena conferir. Miriam Badaró Galeria de Arte fica na avenida Charles Schneider 1400, Loja 6, fone 3624 4454, ao lado do Restaurante Toscana.

Telefonia Portabilidade faz um ano com mudanças

A partir de 11 março, os usuários de telefones fixos e móveis que optarem por trocar de operadora e manter o número de telefone terão a migração concluída em três dias úteis. A determinação é do Regulamento Geral da Portabilidade Numérica que completa um ano de implantação no último dia (02). A Telecom registrou que já são mais de 4 milhões as migrações efetivadas.

Literatura "Um Quarto de Mil"

Trata-se de um livro de contos, crônicas e narrativas com particularidades e ritmos próprios. Trilham limites literários, expressam palavras pouco usuais, expõem frases fantasiosas e se aproximam das sinopses de curtas cinematográficas ou mesmo teatrais. Podem ser romances compactos, nômades, ou rotulados diferentemente. Nos escritos escoam-se os ditos imaginados, os sonhados e os experimentados, as cenas e fotografias humanas, fantasias e intempéries, as delícias e os conflitos dos amantes que se estabelecem na penumbra e no fulgor de universos abertos ou fechados. Corpos e almas praticam atos pensados e impensados, desfilam sentimentos, inquietações, prazeres e se questionam. A leitura é um convite para o imaginário fluir. Sem pressa.

O livro "Um Quarto de Mil" de autoria de Carlos Karnas já está disponível para os leitores. A obra reúne 146 contos ficcionais breves de exatas 250 palavras cada conto. Inédito na literatura brasileira.



MBA FGV amplia atuação no Taubaté Shopping

A Fundação Getúlio Vargas implanta nova unidade em abril, por meio da Conexão, no Taubaté Shopping, para cursos de MBA e Pós-graduação. Presente há um ano na terra de Lobato, a FGV dobrará as turmas em 2010. A expressiva expansão empresarial e industrial demanda cursos de formação executiva com o nível de excelência da FGV. Até recentemente, executivos de Taubaté e cidades vizinhas precisavam se deslocar a São José dos Campos para ter acesso ao MBA da maior e mais respeitada escola de negócios do país.

No último ranking divulgado pela Revista Você S/A, a mais conceituada pesquisa do gênero realizada no território nacional, os MBAs da FGV foram classificados em primeiro lugar em todas as categorias. Some-se a isso, a classificação da FGV pelo Ministério da Educação em três dos cinco melhores institutos e faculdades do Brasil. A FGV em Taubaté oferece cursos de MBA em Gestão Empresarial, MBA em Gerenciamento de projetos e Pós-Graduação em Administração de Empresas. Os primeiros 100 alunos que se matricularem na nova unidade terão condições especiais. Maiores informações pelo telefone (12) 3424-7564 ou pelo email fgvtaubate@conexao.com.

Emprego

Maiores de 18 anos com Ensino Fundamental completo estão aptos para trabalho temporário no Censo IBGE 2010. O salário será por produção com 13º salário proporcional. Inscrições até 19 de março pelos Correios e até 04 de abril pela Internet, mediante pagamento de R\$ 18,00 de Inscrição. Serão abertas 290 vagas em Taubaté (15 para Portadores de Necessidades Especiais); 45 em Tremembé (3 PNE); 13 em São Luís do Paraitinga (1 PNE) e 5 para São Luís do Paraitinga - Catubá (01 PNE). Mais informações nas agências dos Correios ou pelo site www.ibge.gov.br

Exposição "Bolas das copas do mundo FIFA 1970-2010"

Exposição que conta histórias das copas por meio das bolas usadas nas competições está sendo exibida no Taubaté Shopping até domingo (8), das 10h às 22h. Criada pela marca ADIDAS, a mostra conta a evolução do futebol por meio das 10 últimas bolas oficiais, desde a Copa de 1970. Curiosidades como a história da bola utilizada naquela Copa, também estão na exposição. A pelota é toda em couro e costurada a mão, gomos pretos e brancos para o telespectador poder vê-la nitidamente na tela da TV na primeira copa transmitida ao vivo pela TV. Exposição As bolas das copas do mundo FIFA 1970-2010. Entrada gratuita. Mais informações: 11 9990-3571.



Diálogo Franco

Neste domingo, dia 07/03/10, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes, entrevistará o Deputado Federal Celso Russomanno - pré candidato ao governo de São Paulo pelo Partido Progressista (PP), às 09h00 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Delfim de Souza
Emílio Millo
Estagiários
Allison Frade
Andressa Brunelli
Rauston Naves
Impressão
Gráfica Valeparaibano
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010
Fones: (12) 3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

Colaboradores
Ana Gatti
Ana Lúcia Viana
Antonio Marmo de Oliveira
Aquilino Rique Reis
Beti Cruz
Eric Nepomuceno
Fabrício Junqueira
Glauco Callia
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira
Sayuri Carbonnier - de Londres
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com



Taubaté, a Macondo do Vale

A terra de Lobato não se conforma com o segundo lugar e entrou na disputa com a literatura de Garcia Marques para desbancar o realismo fantástico do Prêmio Nobel colombiano, graças aos panfletos apócrifos que atacam o Barão de Passa Quatro, vulgo José Diniz Júnior

Saia justa

Na terça-feira, 02, o secretário de estado de Gestão Pública, Sidnei Beraldo, visitou o posto do Poupatempo em Taubaté para promover uma campanha educativa que ensina a população a ter cuidados simples com os documentos pessoais. Como exemplo, solicitou que o presidente da Câmara Municipal, vereador Henrique Nunes (PV) exibisse seus documentos pessoais. Nunes sacou seu RG com uma foto irreconhecível. Sem jeito, tentou justificar: "Eu tirei esse documento há 32 anos atrás". Beraldo não deixou passar a oportunidade e sugeriu que desse exemplo mandando confeccionar um novo RG.

Taubaté ou Macondo? 1

A cidade criada pelo realismo fantástico de Gabriel Garcia Marques poderia ser chamada de Taubaté em vez da colombiana Macondo. Tal qual no livro "Ninguém escreve ao Coronel", a terra de Lobato tem amanhecido forrada de panfletos apócrifos.

Taubaté ou Macondo? 2

Na manhã de terça-feira, 02, panfletos anônimos espalhados criticavam o reajuste da tarifa do transporte coletivo. A ABC Transportes elevou a passagem para R\$ 2,40 enquanto o TCTAU insistia em manter a R\$2,00. Fotos dos 14 vereadores ampliavam a responsabilidade do Legislativo. "A tarifa não passa pela Câmara e sim pela Prefeitura. Não cabe a nós julgar a tarifa e sim fazer com que a lei seja cumprida", desabafou Luizinho, ex da Farmácia (PR).

"Eu já tenho uma ação contra o aumento da tarifa e não me enquadrando nesta acusação apertada por este papel", respondeu o vereador e ex-prefeito Mario Ortiz (DEM). A Câmara publicou uma nota contestando o panfleto. Ver na página 15.

Taubaté ou Macondo? 3

Nessa mesma semana, um outro panfleto apócrifo foi distribuído em larga escala. Trata-se de uma "Carta aberta às pessoas de bem da Taubaté" denunciando o hebdomadário Matéria Prima e seu diretor proprietário José Diniz Júnior. E concluiu pedindo

para que empresários e comerciantes não anunciem naquele "pseudo-jornal". O juridiquês do texto está apontando para um autor. Façam suas apostas!!!

Insensibilidade crônica 1

A reitora da Unitau não consegue dar uma dentro. Outrora, ela não engolia o hoje médico Glauco Callia que tem se revelado na prestação de serviço voluntário na Amazônia, em São Luís do Paraitinga ou no Vale do Ribeira. Diante da visibilidade de seu trabalho profissional, a reitora deixou de criticá-lo. Mas elegeu o formando Harold Maluf, amigo e companheiro de Callia, como seu desafio.

Insensibilidade crônica 2

Recentemente, Harold e mais três colegas se apresentaram como voluntários à Cruz Vermelha para atender os ribeirinhos do pobre Vale do Ribeira, ameaçados por doenças e outros males decorrentes das impiedosas chuvas que castigaram a Região no fim de janeiro e começo de fevereiro. (Ver reportagem na página 4) Porém, o departamento de Medicina enviou aos quatro alunos um memorando informando sobre possíveis punições decorrentes daquela iniciativa humanitária. O documento foi assinado pelo chefe de departamento. "Que falta de semcol!!!" protesta Tia Anastácia.

Insensibilidade crônica 3

Tia Anastácia quer saber quando é que a instituição vai se comprometer com os problemas sociais e comunitários. Questionando essa postura, um professor que atuou no atendimento às vítimas da enchente em São Luís do Paraitinga afirma que não viu ninguém da universidade acompanhando os trabalhos, muito menos prestando qualquer tipo de ajuda.

Insensibilidade crônica 4

Tia Anastácia, ao contrário da reitora, ficou ainda mais sensibilizada quando soube que alunos de medicina, entre eles o Heitor Etori e o médico Glauco Callia também atuaram em São Luís do Paraitinga pela mesma Cruz Vermelha. 

charge de abril de 2004



Os estudantes de medicina em ação como voluntários no Vale do Ribeira. Foto: Rede Globo

Medicina solidária



Fotos extraídas do Jornal da Globo sobre a região alagada e os estudantes de medicina em ação



Matheus de Abreu um dos estudantes de medicina que atuou como voluntário da Cruz Vermelha no socorro aos habitantes do Vale do Ribeira vítimas da enchente que assolou aquela região no fim de Janeiro. Foto: Rede Globo

Seria apenas mais uma semana para alguns alunos do sexto ano de medicina na Terra de Lobato. Seria. Inesperadamente, no sábado (30/01), o Dr. Glauco Callia, ex-aluno da Faculdade de Medicina de Taubaté (FMT), me ligou: “Estou coordenando a Cruz Vermelha de São Paulo e estou convidando quatro alunos de Taubaté para atuar como equipe médica voluntária no Vale do Ribeira de Iguape, que está debaixo d’água. Partiremos na segunda, você quer participar?”. A causa era muito nobre, mas como gato escaldado repliquei: “Mas será que não teremos problemas com os estágios do internato?” Nosso veterano ex-líder estudantil foi simples e direto, fazendo-me crer que nestas situações a burocracia deve ser mínima, prontificou a avisar o Departamento na segunda-feira e nos recomendou comunicar as chefias dos estágios.

Em se tratando de uma pessoa tão reconhecida e respeitada na FMT, aceitei sem pensar e chamei mais três colegas do sexto ano da faculdade: Heitor Etori, Matheus Abreu e Rafael Becker. Os três prontamente aceitaram e

procuraram os preceptores responsáveis pelos estágios para relatar o convite. Também liguei para a Dra. Valéria, coordenadora do Departamento de Medicina, para explicar a oportunidade e pedir alguns medicamentos que seriam importantes para o sucesso da missão. Muito solícita, ela nos deu apoio contanto que avisássemos os responsáveis no internato. Foi o que fiz e recomendei aos meus colegas. Para mim, estava tudo certo”.

No domingo realizamos uma reunião dos quatro voluntários e por rádio recebemos todas as instruções do Dr. Glauco. Na segunda, partimos para a sede da Cruz Vermelha em São Paulo e logo em seguida para a cidade de Iguape. Fomos bem recebidos pela prefeita da cidade que nos levou até nosso alojamento e mandou a Secretaria de Saúde entregar todos os remédios que ainda nos faltavam. Conhecemos também os representantes da Defesa Civil que foram essenciais para o sucesso da missão e o repórter Caio Cavecchini que nos acompanhou todos os dias e preparou um material a ser apresentado no programa Profissão

Repórter, da Rede Globo.

As fortes chuvas que devastaram boa parte do país, incluindo o Vale do Paraíba com a triste destruição de São Luis do Paraitinga, também não perdoaram o norte do Paraná e o Vale do Ribeira. As cidades de Registro, Sete Barras e Eldorado foram afetadas no perímetro urbano. O rio Ribeira do Iguape recebe as águas de todas estas cidades e a zona rural enfrentou um dilúvio, que afetou sobremaneira os ribeirinho. Atuamos em uma situação chamada de enchente seca, provocada pelo deságüe numa área onde não há chuva.

A missão consistiu em atendimento primário aos munícipes afetados e ilhados pelas cheias, averiguando a necessidade de medicação para doenças crônicas e infecções, assim como providenciar a remoção de casos emergenciais. A Cruz Vermelha e a Defesa Civil também trabalharam na distribuição de água mineral, cestas básicas e roupas. As cenas eram impressionantes: famílias morando em cima de diques e outras que continuavam dentro das casas alagadas.

Percorrendo o rio de barco,

vimos muitas casas abandonadas. A enchente só permitia visualizar os telhados. No meio do caminho havia uma escola que abrigava os ribeirinhos, mas a água já estava batendo na porta. Mais a frente, havia uma vila, onde metade das casas estava tomada pela água. Uma tristeza! As mulheres choravam e muitos estavam com a pressão arterial alterada em função do estresse.

Na terça-feira (02/02), nosso primeiro dia em campo, atendemos incontáveis moradores e removemos um senhor com uma insuficiência cardíaca congestiva descompensada ao Pronto Socorro de Iguape. No segundo dia, continuamos os atendimentos aos ribeirinhos, mas a elevação da água em mais de 15 cm atingiu a escola e as casas da vila. Decidimos que no dia seguinte faríamos a evacuação da população ribeirinha. O risco de morte pela força da água e pela condição epidemiológica aumentara muito.

No terceiro dia, metade de nossa equipe foi a campo atuar na remoção de ribeirinhos e a outra metade ficou na cidade para fazer a triagem e providenciar

um alojamento com condições sanitárias e espaciais adequadas. Eu fiquei responsável pelo alojamento e tive de convencer o Alfredo, chefe da Defesa Civil, a decretar Estado de Emergência em Iguape para conseguir uma Escola Municipal para alojar os ribeirinhos. Consegui!

Na triagem, foram encaminhados ao Pronto Socorro duas mulheres com hipertensão em idade gestacional e um recém nascido desidratado, febril e hipotativo. Os demais foram encaminhados para o novo alojamento e recomendamos para a Secretaria de Saúde uma atenção médica diária após a nossa partida. Missão cumprida!

À noite, no alojamento, decidimos retornar a Taubaté na sexta pela manhã. Durante o jantar, com a televisão ligada, ficamos surpresos com a divulgação de nosso trabalho no Jornal Nacional. Imaginávamos que a equipe da Rede Globo só faria uma divulgação regional. Dormimos numa paz de espírito indescritível e sentimos, como nenhum outro estudante de medicina poderia sentir, o prazer maior de nossa profissão: servir ao próximo.

Eleições para reitor na Unitau

Foi dada a largada. As chapas poderão ser registradas de 15 a 19 de março. Ana Júlia Araújo, diretora do Instituto Básico de Biociências, será a vice de José Rui, atual vice-reitor

Foi dada a largada. O Conselho Universitário da Unitau formalizou na terça-feira, 2, o calendário eleitoral, definiu a composição da Comissão Especial Eleitoral e definiu as regras para a campanha eleitoral. As chapas poderão ser registradas de 15 a 19 de março. E aí já existe a primeira novidade: a eleição será casada, ao votar no reitor o eleitor estará necessariamente votando no vice.

Trata-se de uma mudança importante. Na eleição de 2006, por exemplo, não havia identidade entre a reitora e seu vice. Centralizadora e geniosa, a professora Maria Lucila Junqueira Barbosa isolou-se, não delegou responsabilidades e implementou uma temerária gestão na Universidade, que dispõe de um orçamento maior que o da maioria das cidades da Região. O vice-reitor José Rui Camargo apenas cumpriu tabela. E tudo indica que usou seu tempo para consolidar uma alternativa de gestão acadêmica.

Promessas vazias

A reitora foi eleita com base em um programa que entre outras coisas pregava a eleição direta. Literalmente: "Implantar as eleições diretas em todos os níveis (Reitoria e Vice-Reitoria, Diretorias dos Institutos e Chefias dos Departamentos)". A eleição direta transformou-se em consulta prévia; a lista tríplice será definida pelos Conselhos

Superiores, com base em uma relação indicativa. A decisão final será do prefeito.

Outra promessa não cumprida foi uma questão de princípio: "Tornar a UNITAU competitiva, extrapolando a sua regionalidade, investindo no diferencial qualitativo do ensino, ampliando o espaço acadêmico voltado à produção do conhecimento, e não somente à sua reprodução". Quem definiu esse compromisso como princípio foi a própria então candidata, em 2006. O resultado foi a passividade com que se comportou diante das concorrentes, à frente a Anhanguera, que abocanharam generosas fatias de mercado disponibilizadas pela gestão temerária da reitora. Não há registro de qualquer iniciativa voltada para a formulação de um projeto abrangente e criativo para enfrentar os desafios mais que conhecidos.

Disputa acirrada

Os universitários tentaram realizar uma pesquisa para avaliar quais as chances de 10 can-



Mesmo nos bons tempos, já era evidente a distância entre o vice reitor José Rui e e a reitora Maria Lucila

didatos constantes de uma lista que fizeram. Mesmo assim, a burocracia da Unitau impediu sua divulgação, porque, apesar de as regras não estivesse ainda aprovada, os acadêmicos não registraram a enquete, assim como a metodologia. As regras referentes às eleições sequer estavam aprovadas e ainda assim a divulgação da pesquisa foi proibida. A lista, porém, tem muito pouco de real. Hoje, apenas quatro nomes disputam de fato.

A reitora é uma candidata natural. Porém, diante do desgaste mais que evidente, dificilmente manterá sua candidatura. No bolso do colete, ela guarda o nome da professora Ana Aparecida Almeida, pró-reitora de Extensão Universitária. Segundo um membro da alta burocracia, não passa de uma tentativa de colocar alguém de confiança em seu lugar: "Ela, provavelmente,

vai dourar a pílula para evitar problemas na transição e depois vai viajar por um bom tempo", conta o professor que pede para não ser identificado.

José Carlos Florençano é professor e doutor pela Unitau e quase disputou a eleição de 2006. Recolhido e distante da ribalta da disputa, ele foi procurado por alunos e funcionários que tentam convencê-lo a concorrer em 2010. Perguntado por nossa reportagem, ele não respondeu o que teria acontecido com os R\$ 33,4 milhões que haviam em caixa há quatro anos e o esforço de vender o campus de Ubatuba e o boato que a Quadra D estaria sendo oferecida ao mercado imobiliário.

É candidato? "Ainda é cedo para responder".

O discreto José Rui

O vice-reitor José Rui Camar-

go é resistente a entrevistas. Depois de muita insistência, aceitou uma conversa rápida com nossa reportagem. O quase mineiro de São Bento do Sapucaí, assumiu ser candidato e foi contundente em sua primeira resposta: "Hoje, a Unitau não tem como ser administrada por alguém que não seja representativo". Se ele se considera representativo? Zé Rui, como é conhecido, respondeu apenas que vai trabalhar para ser o mais votado. E se não for o mais votado, "vou trabalhar para quem for".

Ele concorda que falta um projeto criativo e amplo para a Unitau. Exemplo? "Podemos implantar a internet sem fio em toda a cidade, de graça. Para isso, precisamos estabelecer uma parceria entre a Unitau, a Prefeitura e as empresas. Todos sairão ganhando". Outro exemplo? "A Unitau tem sido patrimonialista.

Eu sonho com a construção de três campi: um para o IBB, outro para a IBE e outro para o IBH". Traduzindo, para as áreas de Biociência, Exatas e Humanas. E de quebra, construir um novo Hospital Universitário.

Quando começou a falar sobre a falta de integração com as indústrias, lembrou que a campanha ainda não começou. Diante da última questão sobre a concorrência, respondeu rapidamente que é preciso negociar e que, como vice-reitor, nunca soube de qualquer negociação com a Anhanguera.

Perguntado se já possui vice, José Rui pensou duas vezes, mas respondeu antes de escafeder-se: "Tenho. É a professora Ana Júlia Araújo, diretora do Instituto Básico de Biociências".

A Unitau tem cerca de 20 mil alunos e 1.660 funcionários. E a campanha ainda não começou!!

Rodoviária Velha em estado precário

Portadores de necessidades especiais têm que ser artistas para fazer o malabarismo necessário para se locomover naquele local público abandonado pela prefeitura



Buracos no acesso ao terminal rodoviário impossibilitam a passagem de pessoas com necessidades especiais

Deficientes e idosos sofrem para se locomover no Terminal Rodoviário de Taubaté.

Buracos e calçadas fora de nível fazem com que deficientes físicos arrisquem manobras perigosas para transitar nas dependências do Terminal. Em meio ao caos de ônibus e pedestres, é consenso que já passou da hora de uma reforma.

Hoje, a cidade conta com cinco ônibus da empresa ABC Transportes adaptados para pessoas portadoras de necessidades especiais, algumas ruas e avenidas também já estão adaptadas, mas a Rodoviária Velha onde o fluxo é de 35 mil pessoas por dia, não tem o devido acesso para os deficientes.

O terminal tem partes asfaltadas e outras ainda com antigos bloquetes que dificultam ainda mais a locomoção daquelas pessoas, agravadas pelos desníveis, buracos e elevações na parte externa. São verdadeiros obstáculos que impedem o deficiente físico trafegar com segurança.

Hoje, o prédio é administrado pela ATRU (Associação do Terminal Rodoviário Urbano)

dirigida por Ilca Arantes. Questionada a respeito, ela disse que não tem como tomar providências sobre os bloqueios porque se encontram em uma área sob a responsabilidade da Prefeitura e não deles. A ATRU é responsável somente pela parte interna da rodoviária.

No prédio da rodoviária velha existem dois postos de atendimento ao público sem qualquer adaptação para cadeirantes e idosos, o que impossibilita o acesso aos postos.

Segundo Fábio Câmara, coordenador do PROCON, alguns deficientes são atendidos na parte de baixo do terminal, para não deixá-los sem atendimento. O problema existe desde a criação do posto naquele prédio "Já pedimos diversas vezes o remanejamento da sala, mas nunca fomos atendidos", relata Câmara.

O Banco do Povo, que também funciona no local, enfrenta o mesmo problema. Ali, além do público, o funcionário José Francisco do Santos também sofre porque é portador de necessidades especiais e enfrenta diariamente dificuldades provocadas pela falta de adaptações no local.

Um funcionário do Banco do Povo que não quis se identificar relatou: "Várias vezes presenciei pessoas de cadeira de roda sendo carregadas no braço até o piso superior para receber atendimento".

Renato Felgueiras, chefe do Departamento de Serviços Urbanos da Prefeitura Municipal, ouvido por nossa reportagem, afirmou que as obras, a pavimentação e a melhoria do prédio devem ser feitas em noventa dias.

Testemunhos

José Leonardo Rubino, aposentado 61 anos - deficiente

"O acesso à rodoviária é péssimo, faltam muitas adaptações necessárias para se locomover adequadamente no local, o acesso está cheio de buracos e os ônibus muitas vezes param em locais de difícil locomoção."

Benedito Lourenço, 85 anos
"O Prefeito que tem que ter cuidado e atenção com as pessoas, fazer adequações no local. Colocamos um prefeito e confiamos que ele é bom, mas na hora de agir ele só quer o dinheiro e não faz melhorias. É isso que acontece sempre". IC



Agência do Procon no piso superior da Rodoviária Velha



Guias rebaixadas em má conservação

Dia internacional da mulher: primeiro século

A escolha do dia 8 de março para ser o Dia Internacional da Mulher foi devido a um incêndio em uma fábrica têxtil nos Estados Unidos que vitimou cerca de 150 operárias que organizavam uma greve contra as más condições de trabalho. Certo? Até pouco tempo atrás, era. Mesmo as militantes do movimento feminista aceitavam essa explicação. Desde a década de 1970, entretanto, novas pesquisas nessa área têm apontado que a escolha da data está ligada à história da Revolução Russa. Controvérsia de lado, essa data é uma grande oportunidade para se discutir o papel da mulher na atual sociedade. A mulher tem desempenhado um papel importante tanto no meio familiar quanto no profissional.

Hoje, é comum uma mulher estar à frente de grandes organizações



Vice-prefeita Vera Saba, Silvana Fontes (TCTAU) e Sandra Morales (ACIT)

Jornal CONTATO elaborou cinco questões para quatro mulheres representativas de Taubaté: a Vice-Prefeita Vera Saba, Silvana Fontes, liderança que representa o TCTAU (Transporte Complementar de Taubaté) e Sandra Morales, Presidente da ACIT (Associação Comercial e Industrial de Taubaté) responderam às questões. A reitora da Unitau, Maria Lucila Junqueira Barbosa prometeu mas acabou se recusando a responder.

1) No comando de um cargo Público, como a senhora vê o dia Internacional da Mulher?

Vera Saba (Vice-Prefeita): Vejo esse dia como uma luta de operárias que buscaram melhorias e tentaram ganhar grande espaço no mercado [de trabalho] que era tomado pelos homens, e não só lembrar essa luta mas também ver isso como uma busca dos seus direitos, que ela tinham na época.

Silvana Fontes (TCTAU): É um dia muito importante, o qual marca nossa liberdade e garra.

Sandra Morales (ACIT): Super representativo. Nós, mulheres, estamos usando o que os homens nos ensinaram; por ensinarem tão bem conseguimos ganhar cada vez mais espaço no mercado de trabalho.

2) Qual a maior dificuldade encontrada pelas mulheres à frente de um cargo com o seu?

Vera Saba (Vice-Prefeita): Acredito que o preconceito e discriminação [é a maior dificuldade]. Vivemos em uma cultura e um processo machista onde as mulheres ocupam a minoria dos cargos importantes do país. A mulher prioriza a casa, os filhos, a vida de dona de casa e não tem consciência do seu poder para [fazer] política e para ocupar cargos importantes. A mulher é uma administradora nata.

Silvana Fontes (TCTAU): Respeito por parte dos homens que nem sempre aceitam nossas decisões.

Sandra Morales (ACIT): Hoje em dia eu acho que não tem dificuldades; não encaro como

dificuldade ser mulher. Na maioria das vezes elas têm um grande apoio pelo fato de ser mulher.

3) Quais são os principais avanços dessa década, e como a senhora avalia a posição da mulher na sociedade?

Vera Saba (Vice-Prefeita): É possível confirmar que as mulheres estão ocupando cada vez mais cargos de destaque, elas estão entrando no poder e ganhando espaço. Um grande exemplo disso é política, cargos tão importantes como a presidência do país. Estão em presença ativa em movimentos sociais e em cargos públicos ganhando prestígio perante todos e com isso obtendo avanços na sociedade.

Silvana Fontes (TCTAU): Os avanços são muitos, mas creio e tenho certeza que podemos avançar muito mais conquistando cargos mais altos não só nas cidades mas como em todo o país.

Sandra Morales (ACIT): Os avanços vêm com as consequências do trabalho, às mulheres estão desempenhando muito bem o seu papel e com isso estão ga-

nhando cada vez mais seu espaço.

4) Taubaté esta atrasada ou não em relação ao resto do país, no que diz respeito à mulher?

Vera Saba (Vice-Prefeita): Sim! Está bem atrasada, sim. Já encaminhei uma solicitação para o prefeito de Taubaté para que as mulheres possam ter melhorias no município, para que possam ocupar cargos importantes assim como os homens, cargos públicos, cargos de responsabilidade. A mulher vive hoje um grande avanço e tem possibilidades para se destacar tanto como os homens ou até mesmo melhor, mas Taubaté está na contra-mão, em relação ao jeito que está sendo conduzida.

Silvana Fontes (TCTAU): Sim. Como na resposta anterior volto a dizer; podemos subir mais degraus alcançando posições de respeito.

Sandra Morales (ACIT): Não considero Taubaté atrasada. Existem mulheres ocupando grandes

postos na cidade. O problema é que só não estão sendo valorizadas como deveria.

5) Qual a contribuição que seu cargo oferece para atender às demandas da mulher?

Vera Saba (Vice-Prefeita): Estou elaborando um processo de mobilização para identificar as mulheres taubateanas que se destacam, que possam estar à frente de cargos importantes e ter responsabilidades para grande funções. As mulheres têm um grande potencial e temos que explorar e acreditar cada vez mais nelas para que possamos quebrar um tabu e colocá-las para tomar grandes decisões. Elas têm tanto direito como os homens de ocuparem cargos importantes.

Silvana Fontes (TCTAU): A marca que acredito ter é a da determinação, insistência e força para superar obstáculos.

Sandra Morales (ACIT): Espontaneidade e clareza. Tudo que faço, procuro fazer com muita clareza a fim de tornar transparente todo meu trabalho. **IC**

Encontros

Da Redação

Lu Pereira e Élcio Duarte encantam o TCC

Luciana Pereira, Elcio Duarte e convidados é uma formação simples mas muito especial. Lu Pereira, nome artístico da vocalista, Duarte no violão/guitarra e um baterista convidado é a formação

mais comum nos bares com música ao vivo. Porém, a qualidade das músicas do repertório 100% MPB pode ser percebida nos primeiros acordes de Lu e Duarte. Na sexta-feira, 26, eles conquistaram corações e mentes dos

associados do TCC que tiveram o privilégio de assistir ao show. Lu reside em Jacareí e já percorreu diversas cidades com apresentações em casas conhecidas como Village Café, Tom Brasil e outras. Possui ainda Retrato, um

projeto com as mais belas canções de Elis Regina. Lu diz gostar muito de Taubaté e que pretende trazer para o público taubateano projetos como Retrato. A cantora tem 12 anos de estrada e sucesso em São Paulo, Sorocaba, Parati e

cidades do Vale. Os solos e improvisações de Duarte deixaram muitos de queixo caído. E tudo tocado em um volume que permitia a opção de conversar e/ou curtir o excelente som. Contato vidaemusica@hotmail.com

Lu, voz, Duarte, violão, e baterista convidado



Wilton, José Carlos em pé, Celso e Mara Castilho, Vilma e Neto

Lucila, Fernando, Lúcia, Marcos, Terezinha e Nilton Romeu



Teda, Miglioli, Csuka, e Lula Furquim

Encontros

Da Redação

Missão cumprida

Harold Maluf é estudante do 6º ano de medicina na Unitau e colaborador de CONTATO. Tem um compromisso social e moral com a profissão

que abraçou. Só mesmo a insensível da magnífica reitora não percebeu. No início de fevereiro, um grupo de estudantes apresentou-se à Cruz Vermelha para ajudar nossos irmãos

duramente atingidos pelas chuvas no Vale do Ribeira. Confira em: <http://jornalnacional.globo.com/Telejornais/IN/0,MUL1477450-10406,00-CHUVA+PROVOCA+PREJUIZ>

OS+NO+VALE+DO+RIBEIRA.html. Os estudantes foram advertidos pela Unitau (ver matéria na página 4). O estudante que aparece dando entrevista é Matheus, filho de Albertino,

executivo da IFF e diretor do CIESP. Como ninguém é de ferro, na terça-feira, 2, Harold foi surpreendido com uma festinha promovida por seus colegas para apagar 30 velinhas.



Os universitários fizeram a festa no Espetinho e Cia



Harold, Clóvis, Rafael Augusto, Rubens Pequeno e Rafael Akira



Alessandra, Verena, o aniversariante Harold Maluf e sua musa Talita, Joana e Carol

Sétimo dia do aniversário

Beto Carrapato assumiu de vez o sobrenome. “Adquirido é melhor que o herdado”, conta ele sorrindo. Um dia, alguém teve a ideia de

procurar a origem de sua nobreza. Eis que não mais que de repente aparece um cavaleiro inglês que lutara em muitas cruzadas contra os mouros infieis. Sobrenome:

Tick. Mais uma pesquisa, e pronto! Beto nunca fora guerreiro. Desde os mais remotos tempos ele era e continua sendo um bardo capaz de encantar ingleses, franceses e

mouros. No Velho Mundo, era da dinastia Tick. Quando os Tick descobriram Emília, Dona Benta e o querido Marquês de Rabicó, o clã Tick imediatamente aportu-

guesou o nome para Carrapato. A partir dessa data, ele passou a comemorar (ou bebemorar?) o sétimo dia de seu aniversário. Manias de inglês. **IC**



Beto Tick passou incólume pelo bafômetro



Sheik, Faisal, Mané Papé, Daniel Sabiá, Beto Tick, Beto Mineiro, Bico Farso, Marcelo, João Coroa, Franco e Carlinhos



Beto Mineiro, Beto Tick, Daniel e Marco Aurélio



Pedro, o cunhado, com a esposa Cláudia e Fábio Carrapato, filho de Beto



Beto e Toninho Carrapato, ninguém sabe quem é pai e quem é filho



Domadora Rosana e o domado Beto



Mané Papé, Daniel Sabiá, Maria Cláudia, Bico Farso, Beto Carrapato, Alexandre Danelli, Beto JR, Zé Carlos, Sidney e Bub

Encontros

Fotos revelam o palco e os bastidores do teatro



Detalhe da mostra

Lenise Pinheiro é uma das mais renomadas fotógrafas do cenário teatral do país. Registra, desde 1983, o que há de expressivo nos palcos brasileiros. Na quarta-feira, 3, o SESC inaugurou a mostra “Fotografia de Palco”, de Lenise, com fotos do livro homônimo editado pela Editora SENAC São Paulo com cenas de espetáculos, flagrantes de camarim, detalhes de cenário e figurinos. De 04 a 28 de na avenida Eng Milton de Alvarenga Peixoto, 1264. Informação: (12) 3634-4000 **IC**



Paulo César Abud, Mark Byan, da Localiza, e Duda Mattos, gerente de Cultura da Prefeitura foram conferir e prestigiar

Lado B

Por Mary Bergamota

www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)



Depois da feliz iniciativa, o guapo **João Roman Neto** comemora e beija o manto sagrado, a camisa do Corinthians autografada por dezesseis jogadores do Timão e pelo técnico Mano Menezes, conquistada por ele com muita paixão e empenho para ninguém botar defeito. A camisa será leiloadada neste sábado 6, a partir das 19h00 no Hotel Mazzaropi, com renda revertida para as cidades de Cunha e São Luiz do Paraitinga. Para saber mais: <http://leilaosolidariedarte.blogspot.com>

Verdade verdadeira que **Marcelo Gouvêa** comemorou idade nova na última quarta-feira, 03, com direito a bolo, velinhas, balões e carinho de amigos de todas as idades e credos, que invadiram a sua casa, impecavelmente recebidos pela anfitriã **Tody Lima Gouvêa**.



Neta de Elpídio dos Santos, **Lia** põe a mão na massa e carrega o andor, quer dizer, as peças para o Bazar / Exposição / Leilão Solidariedarte doadas por artistas e amigos que decidiram fazer a diferença com mais essa iniciativa para o resgate da cultura única e peculiar de São Luiz do Paraitinga e Cunha.

A primeira dama do Bar do Pereba, **Bel Camargo**, não poderia deixar de estar presente à festa armada em torno de Marcelo Gouvêa levando seu abraço e ratificando a amizade de tantos carnavais.



Trinca de ouro: **Luiz Consorte, Ya San Levy e Stela Vilhena**, sempre os mais festeiros e animados, correram para o abraço no mano Marcelo Gouvêa, no dia de seu aniversário.



Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro



Soluções em Limpeza Profissional



Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Acesse o Blog

jornalcontato.blogspot.com

jornal
contato

“De Marias, de Amélias e de Madalenas”

Marina Silva, anticandidata a presidente da república, pode ser também a antiDilma e/ou anti-Serra. Exagero? A jornalista Deniela Pinheiro traça um perfil irretocável de Marina para a revista Piauí de janeiro. Lá pelas tantas, revela “que nas horas livres [ela, Marina] gosta de costurar, fazer bijuterias étnicas (que ela mesma usa) e escrever poesia. Duas delas já foram musicadas por artistas de Brasília e do Rio. Ela costuma escrever sobre temas cotidianos, ou então sobre fatos marcantes da sua vida. Prefere enfoques de viés feminino, como em “De Marias, de Amélias e de Madalenas”:

*No sofrimento somos Maria
Mãe de um Deus assassinado
Marias sem alegria
Dor sem futuro ou passado
Na renúncia somos Amélia
De uma triste verdade
Amélias sem sonho
Desejo ou vontade
No preconceito, Madalena
Nas praças apedrejada
Madalenas: ao pecado
E à culpa predestinadas
Só no amor temos os nomes
E as formas de nossa estima:
Velha mãe, jovem formosa
E, eternamente, menina.”*

É possível imaginar Dilma, Serra ou mesmo Ciro produzindo algo parecido? 



Para que serve o BBB

Uma leitura acadêmica do Big Brother Brasil 10, a casa mais vigiada do Brasil, traz muitas revelações e, segundo mestre JC Sebe “serve também para me divertir com as besteiras ditas pelos candidatos que se exibem para o Brasil supondo que estamos julgando a eles e não a nós mesmos”. Voilà

Sim, estou vendo o BBB. Não que goste de barraco, de baixo nível no trato afetivo ou ver tipos esdrúxulos da linhagem humana. Nem são as carinhas bonitas, os corpos exibidos de moças que certamente vexam os pais ou mesmo as montanhas de músculos sempre em contraste com a inteligência mínima. Nada disso. Seria fácil dizer que enviesio um olhar antropológico como quem não gosta, mas faz por obrigação de ofício. Mas não vou apelar para meu sempre útil escudo acadêmico. Não. Assisto para avaliar o Brasil em sua expressão consumista.

A atual edição, a décima, se empenhou em selecionar pessoas que já alçam a condição de profissionais do BBB. Todos sabem jogar, são cínicos, remetem a outras turmas congêneres e exibem ardis dignos de *dealers* de cassinos ou mafiosos tropicais. Mas, isso até que pode ser visto como virtude, como resultado de um tempo de desequilíbrio e busca de “celebrização” da miséria da nova classe média. O que clama minha zanga, mas clama de verdade é que o BBB nos é um espelho pra lá de fiel.

No puro cristal de nossa brasilidade podemos contemplar, por exemplo, o show de preconceitos que grasta nossa cultura que, ao contrário do que se diz, é muito cheia de rejeições. Começamos, é claro, pela eterna presença de um negro. Sim, para provar que somos “abertos” a produção trata sempre de colocar negros: saudáveis, bonitos, senão capazes de ganhar pelo menos de não sair muito cedo do jogo. Tentou-se alguém da terceira idade, mas logicamente a plástica exigida para o cultivo da audiência não permitiu continuidades. O mesmo pode-

se dizer dos mais “cheinhos”, pois ainda que a tal de Elenita coubesse em um biquíni, ela estaria a léguas de distância do padrão das desejáveis “boazudas” de plantão, sempre esperando convite de revistas masculinas.

Ainda no quesito “liberalidade”, temos que constatar que esta edição primou por um “time colorido”. Mas que gays são mostrados? Exatamente os estereótipos extremos da “bichinha fashion” ou da “drag queen” candidata à terceira idade”. Havia também uma lésbica que não perdeu oportunidade de mostrar que pensa como homem: agressiva, pavio curto e disposta a brigar. Certamente o movimento gay tem razões para reclamar dos escolhidos que perversamente estão lá para “provar” que o programa é moderninho.

Mas não é apenas de aparências que subsiste um programa como este. Muito mais que nada, vale a pena mostrar o nível – nível? – dos participantes. Um deles, exibido como forte concorrente, o tal de Dourado, além de ter tatuado a suástica, o símbolo máximo do nazismo, não sabe sequer que o emblema do movimento árabe que serviu de inspiração aos alemães tinha as asas para o lado oposto. Isto, contudo, fica menor em vista da declaração de que heterossexuais não contraem aids. Afirmativa, aliás, confirmada pelo colorido Serginho.

Muito mais do que lamentável, é o fato da emissora, dias depois, por duas vezes, ter que se retratar publicamente dizendo que as opiniões emitidas pelos participantes não condizem com posicionamentos da direção. Aí sim a coisa se complica. E muito, pois é justamente a emissora que de forma marota produz os cortes e edita o que é mostrado para o grande público. É

sim ela que manipula a opinião pública ao selecionar o que vai e o que não vai ao ar. E apenas aparece o que lhe convém. Sem nenhuma inocência pergunto: como pode uma emissora de televisão tão respeitada, tão bem composta de artistas, autores, jornalistas enfim, deixar vaziar algo neste nível?

Mas minha proposta era mais desafiante e a esta altura o leitor deve me perguntar: mas porque então o professor perde seu tempo vendo isso? Não bastaria desligar o aparelho ou mudar de estação? Vejo o programa por questão de entendimento de nossa identidade moderna e de entendimento da condição de representantes da classe média submetida aos rigores do convívio em busca de um milhão e meio de reais. Não que um dia o BBB tenha merecido mérito, mas constatar o que se passa agora é um desalento. Não sei o que dirão as feministas, o sério movimento gay, os combatentes do fumo, mas a julgar pela queda da qualidade do apresentador Pedro Bial, tenho a concluir que precisamos de crítica precisa, capaz de usar este show de iniquidades para promover políticas públicas capazes de nos fazer cidadãos melhores.

Programas de reciclagem para jovens, participação em movimentos sérios contra a homofobia podem usar exemplos capazes de alimentar com inteligência sua militância. Por fim, devo dizer algo em favor desta edição, quando estou muito cansado de pensar em coisas sérias, se consigo me abstrair, o BBB serve também para me divertir com as besteiras ditas pelos candidatos que se exibem para o Brasil supondo que estamos julgando a eles e não a nós mesmos. 



Na Localiza, o prazer em servir é item de série.

Diárias a partir de
R\$ 39,90
+ 0,46 por km rodado

10x sem juros nos cartões de crédito

Localiza
Vai com você

Em Taubaté: (12) 3632-3600
Em Caçapava: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: (12) 3642-2596

Alugue um carro da Localiza.

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Dinners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate. Não estão incluídos taxas (5% ou 10%, dependendo da agência da retirada e/ou da devolução do carro), coberturas do risco e extras. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções são de caráter cumulativo.



SEUS PÉS EM BOAS MÃOS !



De passagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

A imortal Luciana Peixoto ou O dia em que o professor Carlos Rodrigues tomará posse de duas cadeiras na Academia Valeparaibana de Letras e Arte



Carlos Rodrigues, o ghost writer do Palácio Bom Conselho



Atual presidente da AVLA canta no You Tube

ter-lhe feito muito bem.

Mudança de rumo?

Maomé era um idealista. Pelo menos é o que se depreende de seu discurso em 2006. Em 2009, passou o cetro para Alberto Mazza, ator e escritor, que afirma em um filme postado no Youtube que "escrever e atuar sempre foi minha grande meta". Sua grande obra chama-se "Memorial de um desempregado". Para conhecê-lo melhor, basta ouvi-lo cantando no mesmo filme.

Mas parece que, além dessa figura folclórica que assumiu a presidência da AVLA, a mudança maior foi a guinada política que resultou na indicação da primeira-dama Luciana Peixoto para a Cadeira 16. Luciana chega acompanhada de Carlos Roberto Rodrigues, que será titular da Cadeira 28 a partir de 25 de março quando haverá uma sessão solene para empossá-los, juntamente com outros quatro acadêmicos.

Rodrigues é aquele conhecido professor que a Prefeitura contratou para travestir-se de Monteiro Lobato e escrever os textos assinados pelo casal ainda inquilino (pode sair a qualquer momento) do Palácio Bom Conselho. Como a primeira-dama (professora de quê mesmo?) não consegue expressar um único parágrafo sem agredir o vernáculo, creio que Rodrigues ocupará simultaneamente as duas cadeiras e deixará dona Luciana lívida e solta para fazer outras artes, em outra freguesia.

Academia de letras é coisa de primeiro mundo. Ou melhor, da parte mais humanista da cultura ocidental. Esse foi um dos motivos que levou intelectuais do calibre de um Afonso Celso Júnior, ainda no Império, e Medeiros e Albuquerque, já na República, a se engajarem na criação de uma academia nacional. Dispunham de um único cacife: o êxito social e literário da Revista Brasileira, de José Veríssimo, em torno da qual circulava um seleto grupo de escritores. Depois de acalorados debates, recusaram qualquer vínculo com o Estado. Com exceção do fardão patro-

cinado pelo governo do estado natal do Acadêmico.

A 20 de julho de 1897, sob a presidência de Machado de Assis, o secretário-geral Joaquim Nabuco pronunciou o discurso inaugural. Conhecida desde então como a Casa de Machado de Assis, a instituição atribuiu-se como tarefa essencial o cultivo da língua e da literatura nacional. Para candidatar-se, por exemplo, é preciso ter publicado, em qualquer gênero da literatura, obras de reconhecido mérito ou, fora desses gêneros, livros de valor literário.

Apesar da cerrada crítica que a ABL tem sofrido ao longo dos anos, uma coisa é certa:

todo escritor brasileiro sonha em ocupar uma das 40 cadeiras que compõem a Casa de Machado de Assis. Entre os acadêmicos atuais, apenas o senador José "Marimbondos de Fogo" Sarney destoa. Uma cadeira conquistada mais pela pressão política do que pelo vigor de suas obras.

Academia Valeparaibana

Há cerca de 10 anos, o idealista Aparecido Custódio, mais conhecido como Cid Maomé, fundou a Academia Valeparaibana de Letras e Artes e assumiu sua presidência até recentemente. Por ocasião da cerimônia de entrega do título de cidadão taubateano pela

Câmara Municipal, fez um discurso antológico ao afirmar que perdoava pessoas, a Universidade de Taubaté e o Idesa.

Por pessoas, Maomé se referia àquelas que, "enquanto construíamos a creche do Alto do Cristo, derrubavam as paredes, por acreditarem que seus filhos nunca dirigiam a Unitau, ao tempo da ditadura, por terem punido a mim e aos meus companheiros, por termos ousado a gritar por liberdade. Meu perdão ao colégio Idesa, por ter me negado, de forma indireta, estágio de professor, talvez por causa de meus cabelos já brancos, ou por julgar-me em condições para tanto". Esse desabafo deve

JOSÉ EMAR DE FREITAS FILHO

ADVOGADO OAB/SP 298.781

Direito do Trabalho e
Administrativo do Trabalho
(servidor público)

(12) 8168-4566

mazzaadv@uol.com.br

Rua das Arraias n. 80, sala 21 – Jd. Aquários
CEP 12246-330 São José dos Campos/SP.



Fundo de Apoio para a EDUCAÇÃO

Investindo numa geração de sonhos e visões
mais informações fone 3411-1877 com Fernanda



O sotaque nosso de cada dia

Por quê os autores insistem em colocar paulistas para fazer papéis cariocas, e vice-versa?

Uai, mano

Em "Viver a Vida", a pequena e espreitada Rafaela, filha da carioca da gema Dora, nasceu e foi criada no Rio de Janeiro. De onde vem então sotaque paulistaníssimo da guria? Essa questão atormenta os noveleiros de plantão: é muito raro acertarem a mão.

Na péssima "Uma Rosa com Amor", que Tiago Santiago acaba de estrear no SBT, deu vergonha alheia quando o galã Cláudio Lins abriu a boca logo na primeira cena. O sotaque francês é simplesmente ridículo. Claude Antoine, seu personagem, travou uma conversa cabulosa com um certo mister Smith, que exibiu o mesmo trejeito verbal tresloucado.

Em "Poder Paralelo", da Record, o núcleo italiano/mafioso começou com um tremendo sotaque ítalo-macarrônico. Com o tempo, a turma foi desencanando. No fim da trama, só rolava uns "mamma mia" de vez em quando...

Na global "Tempos Modernos", um bando de cariocas foi escalado para compor o núcleo paulistano que habita a Galeria do Rock. A galera é boa e se esforça, mas as gírias usadas estão fora de moda como os discos de vinil. Não conheço, hoje em dia, mais ninguém que use termos

como "tá ligado", "é novas", "tipo assim" ou "ô loco, meu". Esse até o Faustão aposentou. Oras, porque não chamaram logo atores paulistas?

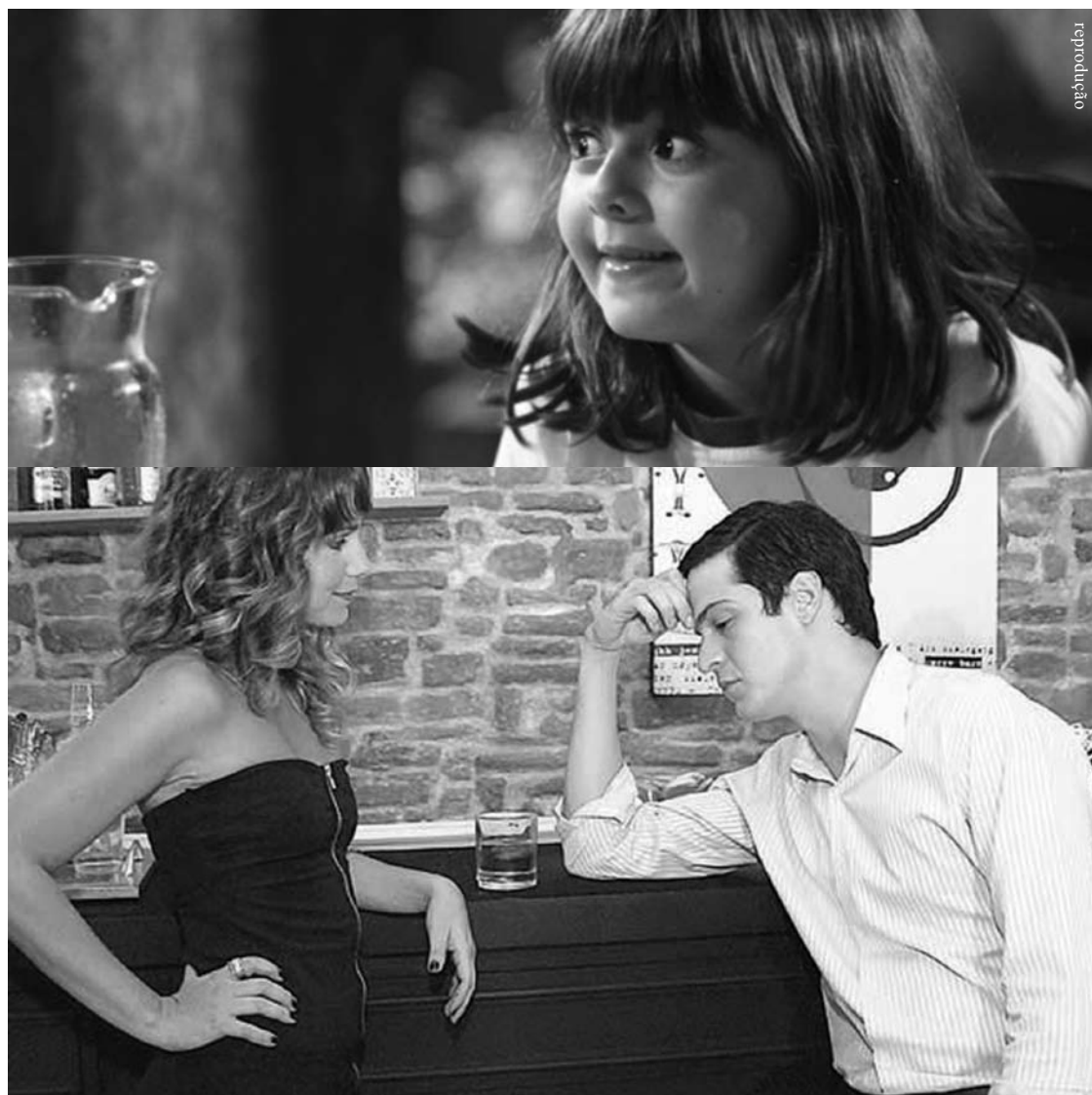
A rainha do sotaque fora de lugar é a Debora Secco. Ela vai esquecendo, esquecendo... e de repente retoma. As poucas vezes que sotaques pegam (e até viram moda) ocorrem quando atores são escalados para usar a língua nativa a fundo, como aconteceu com Grazi em sua primeira novela, ou com a sulista hilária do "Sai de Baixo".

O garoto da garota de programa

Depois de perder a namorada para o irmão gêmeo, começa a chover mulher na horta do caretão Jorge, que até hoje mora com os pais. Para surpresa geral, o trintão decide sair de casa para viver com uma... prostituta. A mãe coruja vai entrar em pânico. Para fazer o filho mudar de ideia, pedirá ajuda às outras pretendentes.

Curtas

- Dora e Rafaela tentam separar Soraia e Maradona
- Mia troca o primeiro beijo com Neto
- Renata entra em depressão e volta a encher a cara para emagrecer. 



reprodução

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unitaui e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Volta às aulas (1)

O que é e como se escolhe um reitor?

Como as aulas já se reiniciaram, trataremos neste e nos próximos artigos de assuntos ligados à educação começando com o tema: o papel e a escolha dos Reitores das universidades brasileiras. O Reitor de uma universidade é o chefe do seu poder executivo (o legislativo corresponde, via de regra, ao Conselho Universitário). No Brasil, de um modo geral, esse cargo é nomeado pelo Presidente, pelo Governador ou pelo Prefeito, respectivamente no caso de uma universidade federal, estadual ou municipal. Mas, a nomeação não é livre, pois o governante tem de escolher um nome de uma lista. Estas listas são eleitas pelas universidades, na maioria delas sendo a eleição indireta. Explicaremos a seguir como funciona o processo sucessório na USP e na Unicamp, que é praticamente o mesmo em outras instituições:

Na USP:

O processo é definido pelo Estatuto da USP e acontece em dois turnos indiretos. Os elei-



tores do primeiro turno são membros do Conselho Universitário, dos Conselhos Centrais e das Congregações das Unidades. As Congregações são compostas por representantes dos professores, alunos e dos funcionários da USP. Cada eleitor tem direito a um voto secreto, contendo, no máximo, três nomes de professores titulares em atividade na Universidade. Ao final dessa primeira fase, a Comissão Eleitoral divulga os oito nomes mais votados.

Caso haja empate, prevalece o nome do professor com maior tempo de serviço docente na USP. No segundo turno, o Colégio Eleitoral é formado apenas por membros do Conselho Universitário e dos Conselhos Centrais, sendo que os eleitores que forem membros dos dois conselhos votam apenas como membros de um deles apenas. Nesta fase, são eleitos os nomes que irão compor a lista tríplice, que será encaminhada ao governador do Estado para que

ele nomeie o novo Reitor da Universidade.

Na Unicamp:

Essa universidade inovou na década de 1990, introduzindo a chamada *Consulta à Comunidade Universitária para Sucessão do Reitor*. A consulta é o meio pelo qual o conjunto dos alunos, professores e funcionários indicam ao Conselho Universitário a sua preferência entre os candidatos a Reitor. Todos votam, mas cada categoria tem um peso diferente na apuração final: no caso, o voto de cada professor vale mais que o voto de um aluno ou funcionário. A consulta acontece em dois turnos, para que haja um candidato que obtenha a indicação da maioria absoluta. O resultado é posteriormente encaminhado ao Conselho Universitário da Unicamp, que é quem realmente elege a lista tríplice que irá ao Governador. Como o processo todo é apenas uma consulta, o Conselho Universitário pode, em tese, ignorar o seu resultado e eleger quem bem entender para a lista tríplice, do mesmo modo que

o Governador pode escolher qualquer um dos três nomes, não importando quantos votos teve na consulta à Comunidade. Na prática, todavia, nada disso jamais aconteceu, desde que a consulta foi instituída: o Conselho Universitário e o Governador sempre acataram o escolhido pela maioria ponderada dos votos da comunidade.

Processos diferentes.

Nas instituições particulares não-religiosas, geralmente não há eleição direta nem indireta, nem consulta, nem democracia: são os donos ou curadores que escolhem o Reitor. Já na **Universidade Federal Rural da Amazônia**, o Reitor e o Vice-Reitor são nomeados pelo Presidente da República, após eleitos pelo voto paritário, direto e secreto dos seguimentos que compõem a comunidade universitária (art. 26 do seu Estatuto). Ao Conselho Universitário compete apenas **homologar** e encaminhar para nomeação pelo Presidente da República, os nomes do Reitor e Vice-Reitor, eleitos pela comunidade (art. 12 do seu Regimento Geral).



Esporte

por Fabricio Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: fabriciojunqueira@hotmail.com

Na Boca do Gol

Empate sem graça

O resultado 0x0 é o retrato da partida com pouco futebol das duas equipes, um Taubaté super desfalcado e um Bandeirante de Birigui que luta contra o rebaixamento. Foi o Burro da Central na noite de quarta-feira, 03. Pensando na matemática de campeonato, empate fora é sempre interessante, mesmo quando o adversário está lá embaixo na tabela.

Calma gente!

Tem torcedor desesperado. Bastou o Taubaté tomar duas "tacas" e empatar com o frágil Bandeirante para torcedor dizer que está com medo do rebaixamento. Virem essa boca para lá! Esse time ainda vai brigar pelo acesso. Escrevam!

Em Birigui...

O Taubaté não pode contar com os seguintes atletas em Birigui: o lateral Leandrinho (terceiro amarelo) e machucados: Kayann, Bruno, Renato e Val Ceara. Quase meio time.

Que o Departamento Médico trabalhe firme (e tem trabalhado muito) para que o Burro da Central jogue menos desfalcado em Olímpia.

E por falar em Olímpia...

O Taubaté do técnico Sérgio Caetano volta a campo no domingo, 07, às 16h em Olímpia contra o time da casa. O Burro da Central está em décimo primeiro lugar com 12 pontos, distante 2 pontos da zona de classificação. O próximo adversário tem apenas 7 pontos e está na zona de rebaixamento. Com apenas 20% de aproveitamento nos jogos fora de casa, o Taubaté precisa reagir fora do Joazeirão.

Game Over!

O radialista taubateano Fernando Antunes, que trabalha na TV Bandeirantes em São Paulo ao lado de Milton Neves, se casará neste sábado na "Terra de Lobato" com a mogiana Taís. Apaixonado por futebol e pelo Burro da

Central, Fernandinho recebe os abraços de seus amigos na Mansão Fabelle.

Ainda neste sábado

Neto, o "Eterno Xodó da Fiel", com seus amigos enfrenta um time máster do Taubaté no Joazeirão. A partida será no período da manhã. Quem for, além de rever o "Camisa 10" do Timão dos anos 90, poderá ajudar as vítimas das enchentes de São Luiz do Paraitinga. Vamos lá prestigiar gente!

E na Cantina Taubaté!

Os heróis de 2009 foram recepcionados pelos torcedores com muito carinho e distribuíram autógrafos na noite da última quinta-feira. Uma bela sacada do empresário e futuro jornalista Augusto Ambrogi. Marcaram presença: Gilsinho, Fabinho, Renato e Kayann

Gosto de contar histórias 2

Ainda que fosse ilegal, me-

dante artimanhas, o comerciante alemão enganou aos nazistas e contratou o goleiro para que trabalhasse em sua padaria. Sua ânsia por ajudá-lo foi valorizada pelo atleta que agradecia a possibilidade de se alimentar e dormir debaixo de um teto. Ao mesmo tempo, Kordik emocionava-se por ter feito amizade com a estrela de sua equipe.

Na convivência, as conversas sempre giravam em torno do futebol e do Dinamo, até que o padeiro teve uma ideia genial: encomendou a Trusevich que em lugar de trabalhar como ele, amassando pães, se dedicasse a buscar o resto de seus colegas. Não só continuaria lhe pagando, senão que juntos podiam salvar os outros jogadores.

O arqueiro percorreu o que restara da cidade devastada dia e noite, e entre feridos e mendigos foi descobrindo, um a um, a seus amigos do Dinamo. Kordik deu trabalho a todos, esforçando-se para que nin-

guém descobrisse a manobra. Trusevich encontrou também alguns rivais do campeonato russo, três jogadores da Lokomotiv, e também os resgatou. Em poucas semanas, a padaria escondia entre seus empregados uma equipe completa.

Reunidos pelo padeiro, os jogadores decidiram, alentados por seu protetor, voltar a jogar. Era, além de escapar dos nazistas, a única coisa que sabiam fazer bem. Muitos tinham perdido suas famílias nas mãos do exército de Hitler e o futebol era a última sombra mantida de suas vidas anteriores.

Como o Dinamo estava encarcerado e proibido, deram um novo nome para aquela equipe. Assim nasceu o FC Start, que através de contatos alemães começou a desafiar a equipes de soldados inimigos e seleções formadas no III Reich.

Continua na próxima semana.



Selma Reis canta às palavras

Ao gravar *Selma Reis - A minha homenagem ao Poeta da Voz* (Tessitura Musical), Selma e sua portentosa voz derramaram-se intensamente sobre uma parte da vasta obra de Paulo César Pinheiro.

Com um *"Banho de Manjerição"* (João Nogueira e Paulo César Pinheiro), peço pro santo pra rezar quebranto, cortar mau olhado; após o temporal, *"As Forças da Natureza"* (João Nogueira e PCP) vão resplandecer; *"Cicatrizes"* (Miltinho e PCP) abertas em chagas, arrasam, arruinam; o tempo da vida não muda, segue adiante como um *"Passatempo"* (PCP) que o tempo criou pra jogar; infernal cortesã, seu *"Bolero de Satã"* (Guinga e PCP) é para sempre; eu não aguento mais viver em paz, *"Sem Companhia"* (Ivor Lancellotti e PCP); nas *"Bodas de Vidro"* (Sueli Costa e PCP), embriagado pelo vinho que empoça a alma, perdemos o fio do pecado no próprio véu que vestimos; vou por *"Cordilheiras"* (Sueli Costa e PCP), de onde vejo a procissão dos suicidas caminhando para a morte pelo bem de nossas vidas; *"Vou Deitar e Rolar"* (Baden Powell e PCP), o vento que venta aqui é o mesmo que venta lá, quaquaraquá, quem riu? Pode ir armando o coreto e preparando aquele feijão preto, eu *"Tô Voltando"* (Maurício Tapajós e PCP); ó tristeza me desculpe, estou de malas prontas pra *"Viagem"* (João de Aquino e PCP), da qual voltaremos no alazão da noite cujo nome é raio, raio de luar; assim fiquei eu, sozinho tal como um *"Velho Arvoredo"* (Hélio Delmiro e PCP) que não serve ao tempo nem ao lenhador; salve o samba, salve a santa, salve ela, a *"Portela na*



Avenida" (Mauro Duarte e PCP), desfilando triunfal sobre o altar do carnaval; Ele escreve, é seu *"Ofício"* (PCP): A música me ama, ela me deixa fazê-la (...) Nada que existe é mais forte e eu quero aprender-lhe a melodia, de como compõe minha vida, que é para compor minha morte; a palavra é *"Minha Miséria"* (João Nogueira e PCP): Quando eu canto estou sentindo a luz de um santo, estou me ajoelhando aos pés de Deus.

Com esta colcha de retalhos de letras e de títulos de músicas de Paulo César Pinheiro, associe-me a Selma Reis no tributo ao poeta, no qual, ao selecionar catorze de suas músicas e mais um poema recitado pelo próprio, ela conseguiu a proeza de dimensionar todo o talento do poeta no curto espaço de um CD.

Cercada por músicos e arranjadores com vasto poder de traduzir a alma dos cantantes, Selma é emoção e técnica. Sua respiração permite alongar notas, dando sequência natural às divisões rítmicas e mais sentido às palavras; sua afinação é correta, vai bem nos agudos e, principalmente, nos graves; e seu vibrato possui o valor de ter o rigor dos grandes intérpretes.

Por tudo, solos, naipes, interpretações dos instrumentistas e também pela participação especial de Robertinho Silva em *"Banho de Manjerição"*, de Diogo Nogueira em *"As Forças da Natureza"* e de Beth Carvalho em *"Portela na Avenida"*, o álbum só engrandece o desejo de Selma Reis de homenagear um dos mais profícuos compositores brasileiros. **C**



Câmara Municipal de Taubaté

NOTA OFICIAL Nº 01/2010

Aos Taubateanos

No estilo ultrapassado de fazer política, a Conlutas (Coordenação Nacional de Lutas), despreparada distribuiu panfletos na cidade e fez alusões aos vereadores da Câmara de Taubaté querendo insuflar a população contra o Legislativo. Na verdade agridem o Executivo Municipal, querendo envolver a Casa "Dr. Pedro Costa".

Sem votos e sem vozes nos parlamentos, os falsos defensores da democracia - em ano eleitoral - já iniciam a politicalha. A Câmara de Taubaté pelos seus agentes políticos quer somar e não dividir e busca na concórdia e no entendimento, a paz social e também maior dinâmica do Executivo local, dentro de conceitos de governabilidade. Repelem-se as insinuações gratuitas sem lógica e substância.

Não existem interesses mesquinhos por

parte da Câmara e nunca se propõe baixar o nível do respeito e da ética para com os munícipes. A Mesa da Câmara rejeita a mentira, a infâmia e palavreado sem nexos que partem de grupos extremados, sem ordem e sem lei.

Em ano eleitoral onde afloram as malefícios reafirma-se o compromisso com a cidade e nossa gente. Com o encargo de legislar e somar esforços por melhorias no município, a Câmara de Taubaté está robustecida para suplantar os obstáculos que surgem, não se omitindo, não permutando e agindo em favor da geração de empregos, mais benefícios para a coletividade e melhorando a qualidade de vida dos moradores da terra de Jacques Felix e apoiando todas as medidas que reflitam no progresso do município.

Alerta-se que pela legislação vigente, as campanhas eleitorais ainda não começaram e o processo democrático deve ser disputado com

respeito mútuo, por debates no terreno das ideias, sem agressões e agitações, mas com a dinâmica que o momento requer e com a responsabilidade que a sociedade almeja.

Aos dirigentes do Executivo cabem eventuais ações de ordem judicial contra os responsáveis por tais panfletos. Aos vereadores a tarefa é de esclarecer que buscam pelo diálogo com todos aqueles que têm alguma coisa para debater e reivindicar pelo conteúdo de propostas, sempre na defesa das legítimas aspirações populares.

Taubaté, 1º de março de 2010.

Vereador Henrique Nunes
Presidente da Câmara de Taubaté



Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Num domingo de sol em BH...(final)

Quatro helicópteros cruzavam o céu sobre o prédio onde o apartamento fora invadido por um marginal que tentou esfaquear a menina de quinze anos.

Na entrevista, o pai da assustadíssima adolescente explicava ao repórter que ele a mulher e a filha saíram para passar o fim de semana em Varginha mas a filha recebera um convite para uma festa em Mariana. Com as mudanças de planos, pararam em BH para que a menina pegasse um vestido. Ficaram esperando na garagem enquanto ela subia ao apartamento para, logo em seguida, descer com um sangramento na coxa direita. E em choque. A menina está agora sentada na maca dentro da ambulância enrolada num cobertor marrom com o logotipo da PM mineira, com seguidas crises de choro. A ambulância parte levando pai, mãe e filha para o hospital. Foi então que a mãe lembrou que o filho, na noite anterior, deixara avisado que talvez não viesse dormir em casa aquela noite.

Quando o amigo anfitrião chamou Kapenga para partirem, Kapenga não quis acordar. Perguntou se o amigo anfitrião não se incomodaria em ir sozinho e deixá-lo dormindo até a hora que desse. Depois voltaria para o hotel de taxi. O anfitrião permitiu que ele continuasse dormindo no quarto

da irmã; a família fora viajar e só voltaria no domingo à noite.

Quando a menina entrou no quarto para apanhar o vestido, viu um enorme corpo negro deitado em sua cama só de cueca e dormindo profundamente. O susto foi tanto que emudeceu e saiu correndo desesperadamente o que acabou fazendo com que cortasse a coxa numa ponta de vidro da mesa de um aquário da sala. Estava de bermuda branca e isso potencializou ainda mais a força que o sangue tem quando se deixa derramar sobre roupas claras. Desceu pelo mesmo elevador por onde subira e à partir do quinto andar praticamente toda rua já ouvia seus gritos desesperados. A mãe, ao vê-la sair do elevador toda ensanguentada, desmaiou nos braços do zelador. A partir daí a confusão só cresceu.

Agora, os policiais da swat mineira já subiam pelas laterais do prédio feito homens aranhas enquanto uma tropa compacta, empunhando escopetas poderosas, ia pelas escadas carregando, cada homem, um peso quase impossível para quem não está totalmente em condições físicas. O pior foi que, a cada andar dos quinze que tiveram que subir, o ódio pelo invasor crescia mais e mais. Pobre Kapenga Ventura. Só queria dormir mais um pouco no quarto da irmã do amigo anfitrião; não era sempre que um músico

de vida franciscana tinha acesso a um quarto delicado, cheiroso e confortável como aquele.

Entraram aos berros derrubando todas as portas encontradas pelo caminho e foram parar, com suas armas capazes de destruir um Galaxão Landau, apontadas para as têmporas do amigo Ventura, que só então acordou.

E acordou sem entender absolutamente nada. Algemado, desceu as escadarias levando taponas atrás de taponas, até a rua onde uma viatura o esperava de portas abertas com aqueles seres que lhe pareciam saídos de um disco voador com as armas apontadas para o meio dos seus olhos. Dez fachos de miras a laiser cegavam seus olhos. Só ouvia a multidão gritar "Lincha", "Mata", "Enforca esse negro imoral", "Que Deus te mande para o inferno, seu tarado". Teve de tudo. O povo parece babar quando esconjura em grupo. E era assim que estava aquele povo. Babando de ódio.

Almir e os amigos vieram direto para o teatro porque furou um pneu - tem uma época na vida dos músicos estradeiros que o pneu sempre fura - e não dava tempo de irem ao hotel. Ao entrar no camarim Almir levou um susto. Estava tudo coberto de flor. Onde houvesse um espaço e lá se via uma linda corbeille de rosas, uma bra-

çada generosa de flores do campo e orquídeas, muitas orquídeas, um ambiente realmente generoso. Mais ainda para quem fora a Ouro Preto, teve o prazer de ver todos os ingressos dos shows vendidos com antecedência e agora essa encantadora surpresa. Naquele momento não lhe ocorreu que nesse tempo era um camarim só pra todo mundo.

As flores eram todas pra Kapenga Ventura que, esclarecidos os fatos, estava sendo acarinhado pela simpática família do anfitrião que passou um enorme susto. O alívio foi tanto que aquelas flores procuravam compensar o ocorrido com uma contra-partida à altura.

Zé Gomes, quando soube, emitiu uma de suas raras gargalhadas e não conseguiu eternizar algum comentário com sua grife.

Alzira comentou que há muito tempo não se espanta mais. E, tratando-se de Kapenga Ventura...

Almir teve uma crise de riso e quase não conseguiu cantar. Várias vezes teve que reiniciar a canção. Depois que contou ao público a razão porque ria tanto, caiu a ficha de todo mundo. Kapenga Ventura foi aplaudido entusiasticamente.

Na primeira fila, a família da moça; e, lá no fundo, todos em pé e com as respectivas boinas em baixo do braço, o pelotão de choque. **IC**



O melhor MBA
do Brasil chegou ao
TAUBATÉ SHOPPING

Aproveite condições especiais de lançamento
para as 100 primeiras matrículas

(12) 3424-7564
www.conexao.com

